



# DADOS PRELIMINARES SOBRE A RIQUEZA E A ABUNDÂNCIA DA ARANEOFAUNA DE SOLO DE DOIS FRAGMENTOS FLORESTAIS EM ÁREA DE TRANSIÇÃO ENTRE OS BIOMAS MATA ATLÂNTICA E CAATINGA, MACAÍBA, RN, BRASIL

<sup>1</sup>MARINHO, Paulo Henrique D.

<sup>1</sup>SOUZA, Annie da Costa; <sup>1</sup>SOUZA, Daíse Maria C. de; <sup>1</sup>JERÔNIMO, Renato Bezerra; <sup>1</sup>CARVALHO, Rômulo Machado de; <sup>1</sup>PACHECO, Fernando Antônio B. T.

1 - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Lagoa Nova, CEP 59072 - 970, Natal/RN Brasil. (paulohmarinho2008@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

As aranhas (Arachnida: Araneae) compreendem um grupo animal de considerável importância ecológica (Simó *et al.*, 1994). Representantes de uma significativa parcela de toda diversidade de artrópodes terrestres e com ampla distribuição em praticamente todas as regiões do planeta, a maioria das aranhas são sensíveis a diversos fatores físicos e biológicos do ambiente, podendo ser consideradas espécies guarda-chuva (Benati *et al.*, 2005). O Brasil possui uma das maiores diversidades de aranhas do mundo (Romão *et al.*, 2007). Dentre os biomas brasileiros, a Mata Atlântica aparece como uma das áreas com o maior número de estudos sobre estes animais (Benati *et al.*, 2005; Dias *et al.*, 2005). Considerada um dos 25 *hotspots* mundiais de biodiversidade, a Mata Atlântica já perdeu mais de 93% de sua área original, estando atualmente restrita a vários pequenos e dispersos fragmentos florestais (Tabarelli *et al.*, 2005). Em outros biomas, como a Caatinga, também importante para conservação da biodiversidade e com elevado grau de perturbação (Leal *et al.*, 2005), estudos sobre aranhas ainda são bastante escassos.

## OBJETIVOS

O presente estudo teve como objetivo inventariar preliminarmente a ocorrência de aranhas de solo de dois fragmentos florestais em uma área de transição entre os

biomas Mata Atlântica e Caatinga.

## MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado em dois fragmentos diferentes dentro de uma zona de transição entre os biomas Mata Atlântica e Caatinga, no município de Macaíba (5°53'30" S; 35°21'30" W; altitude média de 40 m), Rio Grande do Norte. O clima local é uma transição entre os climas tropical e árido. A área menor (6,5 ha) possui maior afinidade com o bioma Mata Atlântica e está menos perturbada, enquanto a área maior (19 ha) apresenta alto grau de perturbação antrópica e vegetação com maior influência do bioma Caatinga (Cestaro, 2002). Para coleta das aranhas foram usadas armadilhas do tipo *pitfall traps*, confeccionadas com garrafas *pet* (2 l) cortadas à metade (235 cm<sup>3</sup>) e preenchidas com 600 ml de uma solução de água (550 ml), detergente (50 ml) e sal (40 g) para deter e conservar os indivíduos capturados. Em cada área, foram dispostas 25 armadilhas no nível do solo de forma equidistante (5 m uma da outra), formando um quadrado numa área de amostragem de 25x25m (625m<sup>2</sup>) permanecendo no local 7 dias consecutivos (uma semana) até serem coletadas, durante 3 semanas entre os meses de setembro e outubro de 2009. Ao todo foram feitas três amostragens nas duas áreas de forma simultânea e padronizada. As aranhas capturadas foram triadas e conservadas em álcool 70%, com posterior identificação no Laboratório de Zoologia do Centro de Biociências

da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Os espécimes encontrados foram classificados em nível de morfotipos.

## RESULTADOS

Ao todo, foram coletadas 425 aranhas, 77 no fragmento de Mata Atlântica e 348 no fragmento de Caatinga, todas da subordem Araneomorphae. Respectivamente, através do método de morfotipagem utilizado, foram obtidos 17 e 10 morfotipos, totalizando 23 morfotipos, uma vez que 4 ocorreram em ambos os ambientes. Os dados sugerem que apesar do fragmento de Caatinga exibir uma maior abundância total de aranhas, o fragmento de Mata Atlântica apresenta maior riqueza. Os quatro morfotipos em comum entre os dois ambientes indicam certo grau de similaridade entre eles. A abundância de indivíduos nos 23 morfotipos (nomeados de A a Z) foi a seguinte, para “Mata Atlântica”: A (29), B (2), C (1), D (1), E (2), F (3), G (2), H (3), I (15), J (1), L (1), M (2), N (1), O (1), P (1), Q (9), R (3); para “Caatinga”: A (237), B (29), C (23), D (2), S (3), T (14), U (37), V (1), , X (1), Z (1). O mesmo morfotipo (A) foi o mais abundante nos dois fragmentos, refletindo certo grau de adaptação a ambos os ambientes (Dias *et al.*, 2005).

## CONCLUSÃO

Apesar da diferença de riqueza entre os dois fragmentos (Mata atlântica, 17; Caatinga, 10) e da classificação em morfotipos, os resultados encontrados apontam para o potencial da riqueza de espécies de aranhas na região, dando um direcionamento para futuros estudos sobre o tema, e reforçando a importância da manutenção des-

ses ecossistemas para a conservação da biodiversidade ainda existente no estado do Rio Grande do Norte.

## REFERÊNCIAS

- BENATI, K. R.; SOUZA - ALVES, J. P.; SILVA, E. A.; PERES, M. C. L.; COUTINHO, E. O. 2005. Aspectos comparativos das comunidades de aranhas (Araneae) em dois remanescentes de Mata Atlântica do estado da Bahia, Brasil. *Biota Neotropica*, 5 (1): 1 - 9.
- CESTARO, L. A. 2002. Fragmentos de florestas atlânticas no Rio Grande do Norte: relações estruturais, florísticas e fitogeográficas. Tese de Doutorado, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos - SP.
- DIAS, M. F. R.; BRESCOVIT, A. D.; MENEZES, M. 2005. Aranhas de solo (Arachnida: Araneae) em diferentes fragmentos florestais no sul da Bahia, Brasil. *Biota Neotropica*, 5 (1): 1 - 10.
- LEAL, I. R.; SILVA, J. M. C.; TABARELLI, M.; LACHER JR., T. E. 2005. Mudando o curso da conservação da biodiversidade na Caatinga do Nordeste do Brasil. *Megadiversidade*, (1) 1: 139 - 146.
- ROMÃO, J. A.; BOCCARDO, L.; CAMPIOLO, S.; BRESCOVIT, A. D.; SOUZA, F. B. 2007. Inventário Preliminar da Araneofauna em Área de Caatinga e Fragmento de Mata - de - Cipó, no Município de Lafaiete Coutinho, Bahia, Brasil. *Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil (CEB)*, Caxambu - MG. SIMÓ, M.; PÉREZ - MILES, F.; PONCE DE LEÓN, A. F. E.; MENEGHEL, M. 1994. Relevamiento de Fauna de la quebrada de los cuervos; area natural protegida. *Bol. Soc. Zool. Del Uruguay*, 2: 1 - 20.
- TABARELLI, M.; PINTO, L. P.; SILVA, J. M. C.; HIROTA, M. M.; BEDÊ, L. C. 2005. Desafios e oportunidades para a conservação da biodiversidade na Mata Atlântica brasileira. *Megadiversidade*, 1 (1): 132 - 138.